

## EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NO MUNICÍPIO DE BOM JESUS DO ITABAPOANA NO PERÍODO DE 2010-2016

**Paula Magnelli Mangiavacchi**

Especialista em Gestão Educacional e Práticas Pedagógicas pela Faculdade Metropolitana São Carlos – FAMESC, Bom Jesus do Itabapoana. E-mail: paula\_magnelli@yahoo.com.br

**Regina Coeli Magnelli**

Especialista em Gestão Educacional e Práticas Pedagógicas da Faculdade Metropolitana São Carlos de Bom Jesus do Itabapoana-RJ, E-mail: rcmagnelli@gmail.com

### Resumo

A Educação de jovens e adultos no Sistema Educacional Brasileiro teve seus primórdios na colonização do Brasil com os jesuítas catequizando e alfabetizando inicialmente indígenas e posteriormente os escravos. Durante o período imperial, a Constituição de 1824 garantia a alfabetização das elites ficando sob responsabilidade das províncias a população menos favorecida. Na década de 1920 o analfabetismo alcançou 72% da população e nos anos 30 o Plano Nacional de Educação (PNE) foi criado, instituindo o ensino primário obrigatório, gratuito e extensivo as pessoas adultas. A partir da criação do PNE vemos o maior comprometimento com a educação de jovens e adultos. Após o golpe militar de 1964 foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) que instituía no contexto educacional a alfabetização de jovens e adultos que por diversos motivos não concluíram o ensino fundamental. Entretanto, a filosofia desta política era apenas alfabetizar uma mão de obra barata para o mercado de trabalho. Quando a Constituição Brasileira de 1988 foi instaurada, está juntamente com as LDBs instituíram a modalidade de ensino de educação de jovens e adultos – EJA. Essa modalidade de ensino oferece condições justas ao acesso à educação para aquelas pessoas que não puderam terminar os estudos na idade adequada. O objetivo do presente estudo foi avaliar as taxas de matrículas e o número de escolas que oferecem a modalidade EJA no município de Bom Jesus do Itabapoana – RJ. Os resultados demonstram uma queda significativa das taxas de matrícula e número de escolas em Bom Jesus, no período de 2010 a 2016.

**Palavras chave:** educação de jovens e adultos, EJA, Bom Jesus do Itabapoana, Sistema educacional brasileiro

## Abstract

The education of young people and adults in the Brazilian Educational System had its beginnings in the colonization of Brazil with the Jesuits catechizing and liberating initially indigenous and later slaves. During the imperial period, the 1824 Constitution guaranteed the literacy of the elites, with the least favored population being the responsibility of the provinces. In the 1920s, illiteracy reached 72% of the population and in the 1930s the National Education Plan (PNE) was created, instituting compulsory, free and extensive primary education for adults. From the creation of the PNE, we see a greater commitment to the education of young people and adults. After the 1964 military coup, the Brazilian Literacy Movement (MOBRAL) was created, which instituted the literacy of young people and adults in the educational context who, for various reasons, did not complete elementary school. However, the philosophy of this policy was only to literate cheap labor for the labor market. When the Brazilian Constitution of 1988 was established, it is, together with the LDBs, instituting the youth and adult education teaching modality - EJA. This type of education offers fair conditions for access to education for those people who were unable to finish their studies at the appropriate age. The aim of the present study was to evaluate enrollment rates and the number of schools offering the EJA modality in the municipality of Bom Jesus do Itabapoana - RJ. The results demonstrate a significant drop in enrollment rates and the number of schools in Bom Jesus, from 2010 to 2016.

**Keywords:** youth and adult education, EJA, Bom Jesus do Itabapoana, Brazilian educational system

## INTRODUÇÃO

O Sistema Educacional Brasileiro no que diz respeito a educação de jovens e adultos remete em seus primórdios aos jesuítas que através de suas ações de propagação da fé, lançam a base da educação de adultos, inicialmente com os indígenas e depois com os escravos. Neste tempo, a educação de jovens e adultos era vista como caridade, deixando de ser um direito para ser um ato de solidariedade.

Os jesuítas foram os propagadores da educação brasileira durante 200 anos e após a expulsão destes ocorreu uma lacuna na história educacional já implantada por eles. Somente durante o período imperial, através da Constituição Imperial de 1824, fica garantida a instrução primária e gratuita para todos os cidadãos, jovens e adultos, entretanto não assegurava de forma concreta a educação a toda população. Apenas a educação da elite economicamente ativa era de responsabilidade do Império ficando a cargo das Províncias a educação básica do restante da população (POUBEL et.al., 2017).

Até o ano de 1920, a educação brasileira sofria um grande descaso, no qual o analfabetismo alcançou 72% da população. Nos anos 30, o Plano Nacional de Educação (PNE) foi criado com o intuito de fornecer ensino primário, obrigatório e gratuito, extensivo

as pessoas adultas. Ou seja, a partir desse momento histórico vê-se um interesse maior quanto a educação de jovens e adultos no Brasil (STRELHOW, 2010).

Após o surgimento do PNE e estabelecimento do INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais) nas décadas de 40 e 50 surgiram políticas e programas governamentais, como o Fundo Nacional de Ensino Primário (1942), Serviço de Educação de Adultos (1947), Campanha de Educação de Adultos (1947), Campanha de Educação Rural (1952) e Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958). Em março de 1964, Paulo Freire assume a coordenação do Programa Nacional de Alfabetização e cria o “Método Paulo Freire” com a proposta de formar jovens e adultos críticos e participativos (POUBEL et al., 2017). Com o golpe militar de 1964, as ideias de Paulo Freire foram consideradas subversivas e perigosas sendo então exilado do país e a partir deste momento desenvolvem-se programas que controlam a educação.

O Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) surgiu em um contexto onde visava substituir a alfabetização no Brasil utilizada antes do golpe militar de 1964. Este responsabilizava o indivíduo pela própria situação de analfabetismo e conseqüentemente pela situação da educação brasileira. Ou seja, o MOBRAL tinha a ideia de que para educar uma pessoa adulta somente era necessário um educador apenas alfabetizado, tendo como intuito gerar mão de obra barata para atender à necessidade do mercado (STRELHOW, 2010). Após a implementação do movimento MOBRAL, a taxa de analfabetismo de pessoas acima de 15 anos alcançou 33% em 1970. Em 1985 é extinto o MOBRAL com o fim da Ditadura Militar e abertura democrática, sendo substituído pela Fundação EDUCAR (Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos) que vinha fortalecer as ações de responsabilidade dos municípios e Estados no Ensino Supletivo de 1º grau (POUBEL et al, 2017). O supletivo atendia a recuperação do atraso na escolarização em idade própria a escolaridade obrigatória, ou seja, na idade adequada.

A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 208, juntamente com as LDBs (Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) garantem que todos os indivíduos devem ter acesso à educação (SANTOS et al, 2004). No âmbito da educação de jovens e adultos, a LDB juntamente com a PNE instituiu a educação de jovens e adultos (EJA) como modalidade de ensino, no ano 2000 (ANTUNES, 2006). Esta modalidade é destinada aqueles que não tiveram acesso ou que por qualquer eventualidade não conseguiram dar continuidade aos estudos no ensino fundamental e/ou médio na idade própria. Os sistemas de ensino deverão manter cursos e supletivos para que este público possa dar prosseguimento aos seus estudos em caráter regular (POUBEL et al, 2017).

A modalidade de educação de jovens e adultos tem diversos objetivos, entre eles, a inclusão desses alunos em um mercado letrado e com maiores possibilidades de emprego, e

principalmente fornecer a democratização do ensino em todos os lugares do Brasil (EJA, 2012).

Dessa forma, no presente estudo se propôs analisar as taxas de matrículas e o número de escolas que oferecem a modalidade EJA no município de Bom Jesus do Itabapoana – RJ entre os anos de 2010 a 2016. A metodologia empregada na elaboração do presente estudo pautou-se na utilização do método dedutivo. Em relação à técnica de pesquisa, optou-se pela revisão sistemática da literatura, analisando-se dados públicos e a legislação referente ao tema proposto.

## **DESENVOLVIMENTO**

O Plano Municipal de Educação de Bom Jesus do Itabapoana 2015 – 2025 prevê em sua Meta 8, elevar a escolaridade média da população de 18 (dezoito) a 29 (vinte nove) anos, de modo a alcançar, no mínimo, 12 (doze) anos de estudo no último ano de vigência do PNE. O plano antevê implementar programas de educação de jovens e adultos para os segmentos populacionais considerados, que estejam fora da escola e com defasagem idade-ano, associados a outras estratégias que garantam a continuidade da escolarização, após a alfabetização inicial (PME, 2015-2025).

Ao observarmos a figura 1, verificamos que a taxa atual de alfabetização é similar no Brasil, no estado do Rio de Janeiro e na região Noroeste Fluminense, com valores de 92%, 97% e 90,1%, respectivamente. Em sua Meta 9, demonstrado na figura 2, prevê elevar a taxa de alfabetização da população com 15 anos ou mais para 93,5%, meta nacional, até o final de 2015 e, até 2024, erradicar o analfabetismo absoluto e reduzir em 50% a taxa de analfabetismo funcional. Na figura 2 observa-se, também, que a taxa de analfabetismo funcional em Bom Jesus apresenta-se 2 vezes maior que a do Estado do Rio de Janeiro.

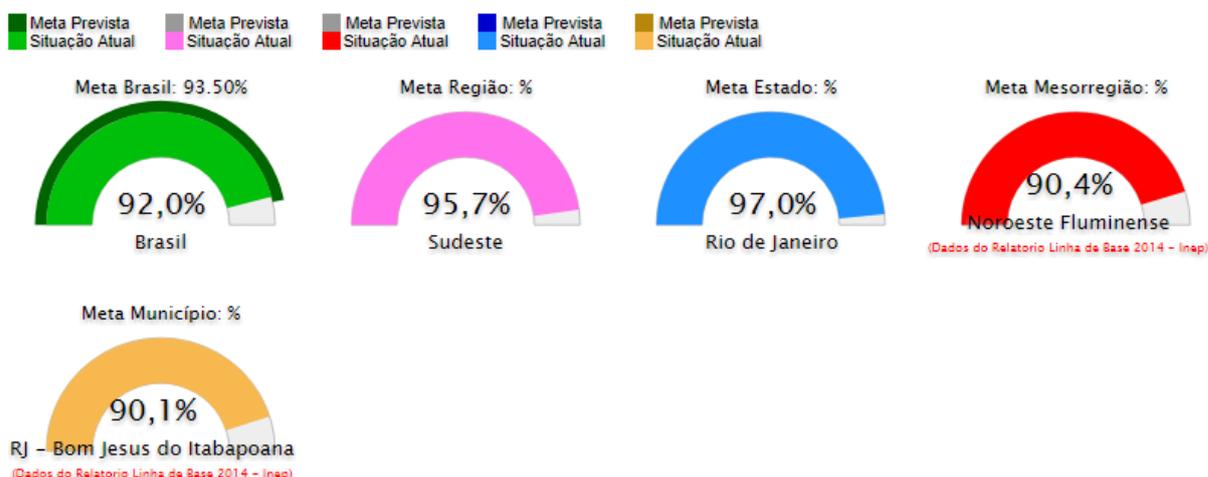


Figura 1. **Situação da taxa de alfabetização da população de 15 anos ou mais de idade.**  
 Dados fornecidos pelo SIMEC (<http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php>)

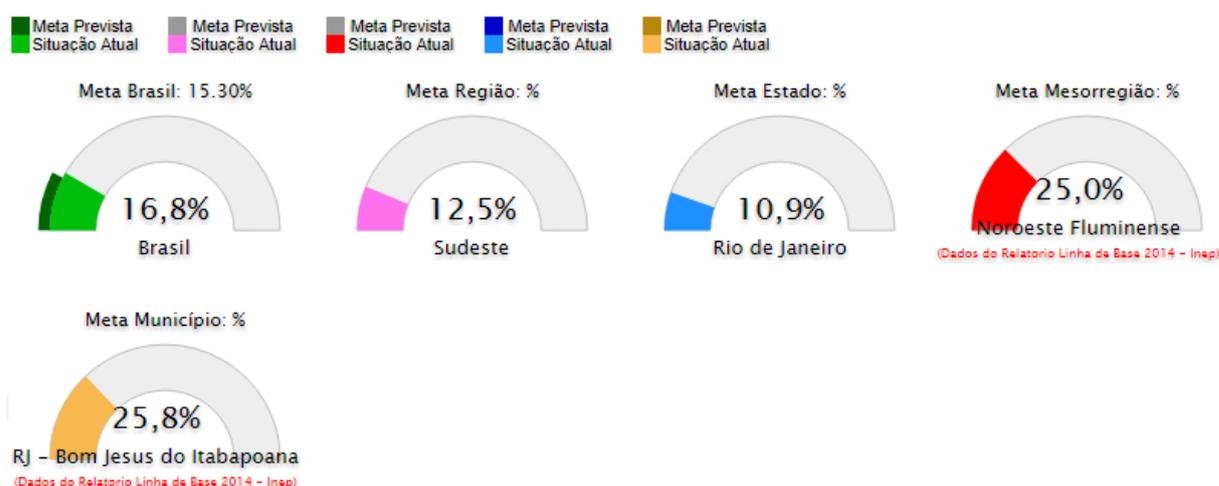


Figura 2. **Taxa de analfabetismo funcional de pessoas de 15 anos ou mais de idade.**  
 Dados fornecidos pelo SIMEC (<http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php>)

O objetivo do PNE é erradicar o analfabetismo. Podemos observar na Figura 3 uma queda de quase 10% no analfabetismo no Brasil, de 19,3% no Censo de 1991 para 9,4% em 2010. No Estado do Rio de Janeiro a taxa de analfabetismo era de 9,2% em 1991 e passa para 4,2% em 2010 apresentando uma queda de 5%. Em Bom Jesus do Itabapoana tínhamos uma taxa de analfabetismo de 18,6% em 1991 e em 2010 passa a 10% apresentando uma queda de 8,6%, percentual acima do apresentado pelo Estado no mesmo período.

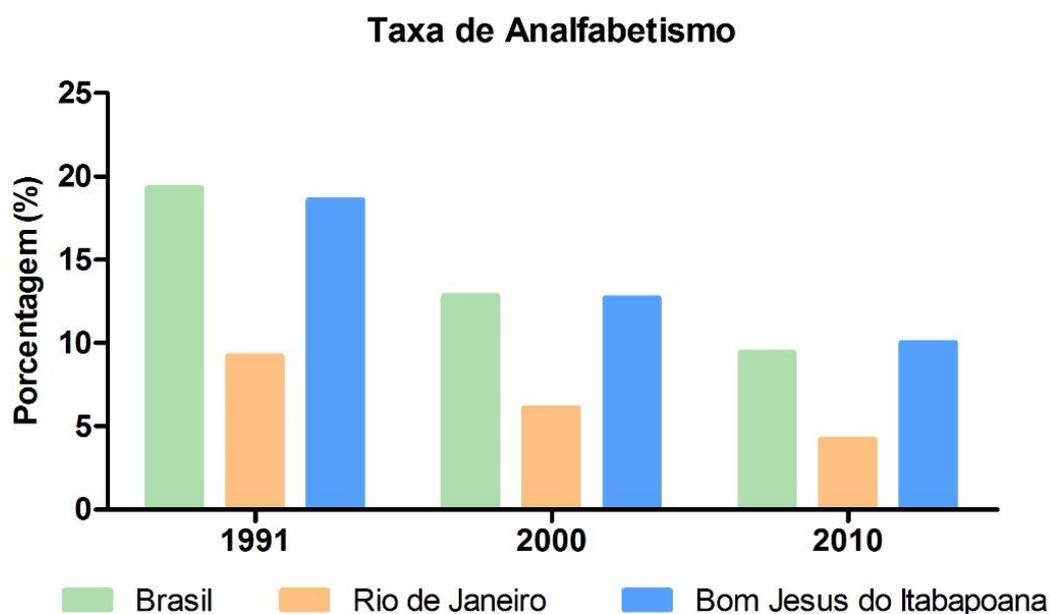


Figura 3. Taxa de Analfabetismo nos Censos Demográficos. Fonte: IBGE

A partir dos dados coletados no período de 2010 a 2016 de indivíduos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (Tabela 1) observa-se uma queda de 10% na oferta total de matrículas nas Escolas Públicas da área urbana nesse período, sendo destes, 5,25% nas matrículas das Escolas Estaduais urbanas. Nas Escolas Públicas rurais ocorreu uma queda de 48,67% e destes temos 12,24% nas Escolas Estaduais rurais. Nas Escolas Municipais da área urbana observamos um aumento no número de matrículas em 3 vezes e uma pequena queda nas matrículas em área rural.

A queda no quantitativo de matrículas de EJA feitas em Bom Jesus do Itabapoana no período de 2010 a 2016 podem estar associadas a queda no número de escolas que ofertavam a modalidade de educação de jovens e adultos nas zonas urbana e rural (Tabela 1 e 2). Isto é bem representado quando analisamos a parcela de matrículas nas escolas estaduais urbanas em 2010 (1.103) distribuídos em 5 escolas da cidade; assim como, em 2016, houve somente 58 matrículas na única escola municipal urbana que oferecia a EJA. As informações fornecidas pelo banco de dados QEdu demonstram que no ano de 2013, Bom Jesus do Itabapoana não teve nenhuma matrícula EJA em escolas municipais urbana (Tabela 1).

**Tabela 1.** Matrículas na Educação de Jovens e Adultos em escolas públicas em Bom Jesus do Itabapoana entre os anos de 2010 a 2016.

<b>Matrículas EJA em Bom Jesus do Itabapoana - RJ</b>						
<b>Ano</b>	<b>Escola Pública (Total)</b>		<b>Escola Estadual</b>		<b>Escola Municipal</b>	
	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>
<b>2016</b>	113	55	58	6	55	49
<b>2015</b>	76	47	49	0	27	47
<b>2014</b>	68	55	68	9	0	46
<b>2013</b>	1.097	49	1.097	11	0	38
<b>2012</b>	988	85	970	33	18	52
<b>2011</b>	966	100	948	36	18	64
<b>2010</b>	1.120	113	1.103	49	17	64

Fonte: Dados retirados da plataforma QEdU (<http://qedu.org.br/>)

Esse dado é ratificado pela mesma plataforma no qual mostra que não havia nenhuma escola municipal na zona urbana que fornecesse a modalidade de educação de jovens e adultos (Tabela 2). Em contrapartida, no ano de 2016 nota-se um aumento de 55% nas matrículas EJA nas escolas municipais urbanas de Bom Jesus, quando comparado ao ano de 2013.

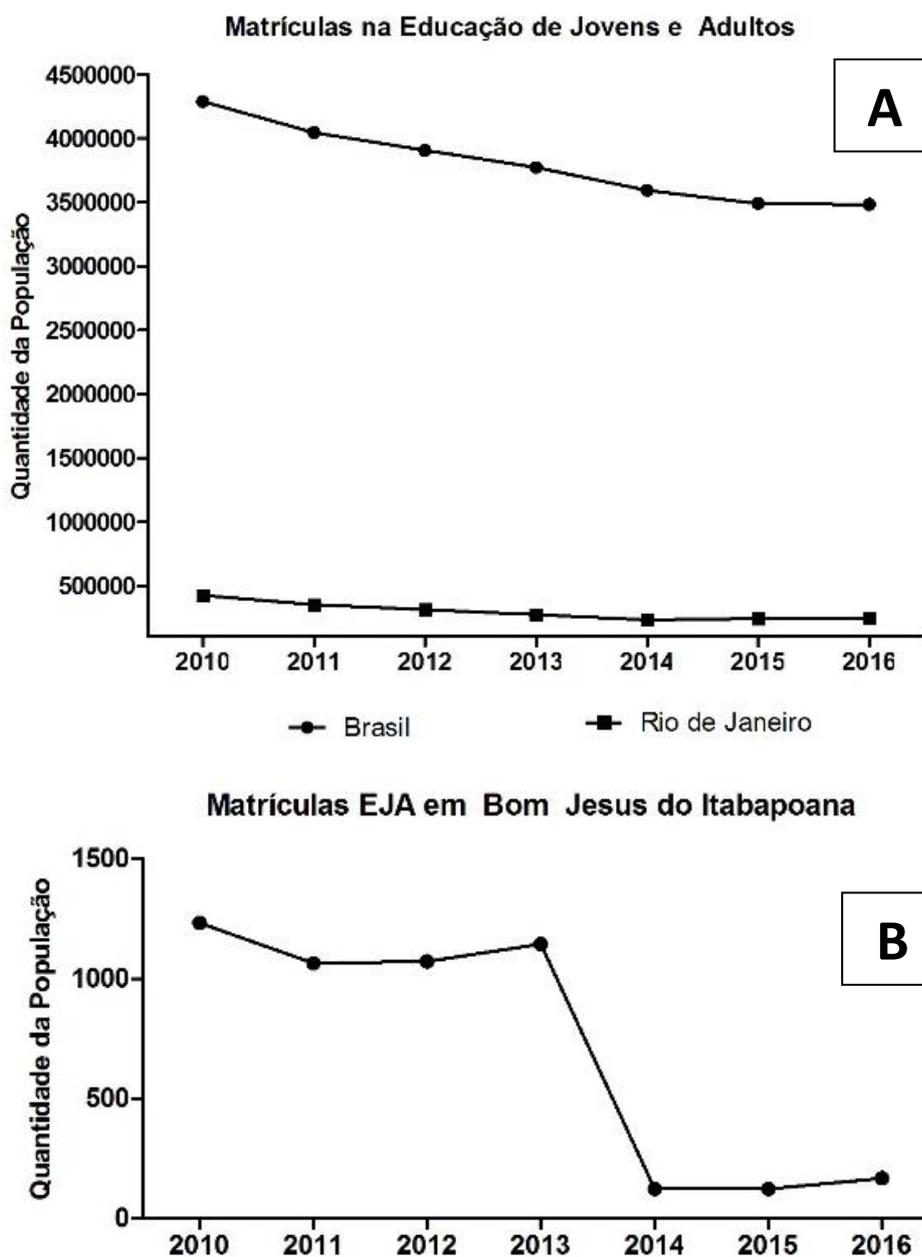
Ao avaliarmos a Tabela 2, observamos uma queda no número de escolas estaduais na área urbana e a manutenção no número de escolas municipais na área rural tendo um aumento de 50% de escolas municipais urbanas.

**Tabela 2.** Escolas de Bom Jesus do Itabapoana com vagas na Educação de Jovens e Adultos na rede pública entre os anos de 2010 a 2016

<b>Ano</b>	<b>Escola Estadual</b>		<b>Escola Municipal</b>	
	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>	<b>Urbana</b>	<b>Rural</b>
<b>2016</b>	1	1	2	3
<b>2015</b>	1	0	1	3
<b>2014</b>	1	1	0	3
<b>2013</b>	3	1	0	3
<b>2012</b>	4	1	1	3
<b>2011</b>	5	1	1	3
<b>2010</b>	5	1	1	3

Fonte: Dados retirados da plataforma QEdU (<http://qedu.org.br/>)

No âmbito de matrículas feitas na modalidade de educação de jovens e adultos no contexto brasileiro, do estado do Rio de Janeiro e de Bom Jesus do Itabapoana, observa-se uma queda significativa no período de 2010 a 2016. Neste período a queda alcançou taxas de 81%, 57% e 13% no Brasil, no estado do Rio de Janeiro e em Bom Jesus do Itabapoana, respectivamente (Figura 4).



**Figura 4.** Matrículas Número total de matrículas efetivas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) na rede pública entre os anos de 2010 a 2016. (A) Número total de matrículas no Brasil e no estado do Rio de Janeiro; (B) Número total de matrículas no município de Bom Jesus do Itabapoana. Fonte: Autoras, 2017

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A modalidade de ensino de educação de jovens e adultos surgiu a partir da necessidade de fornecer igual condição de acesso à educação para as pessoas, que por algum motivo, não conseguiram concluir o ensino fundamental e/ou médio na idade apropriada. Portanto, o objetivo principal da EJA é dar oportunidade para essas pessoas retornarem aos estudos e entrarem em um mercado letrado e com mais oportunidades de emprego.

Ao analisar as taxas na educação de jovens e adultos no país, no estado do Rio de Janeiro e na nossa realidade, em Bom Jesus do Itabapoana, nota-se que houve uma diminuição drástica no número de matrículas feitas na EJA. Da mesma maneira, quando se avalia os níveis de analfabetismo no país, a partir dos Censos de 1991 a 2010, percebe-se que há uma queda nessas três esferas.

Desta maneira, é pressuposto que o número de matrículas diminuiu ao longo dos anos (2010-2016) nessas três esferas devido à queda do número de analfabetismo. Por conseguinte, o número de escolas que oferecem essa modalidade de ensino também sofreu um decréscimo.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, D.D. Relatos significativos de professores e alunos na Educação de Jovens e Adultos e sua auto-imagem e auto-estima, 2006, p. 33.

BOM JESUS DO ITABAPOANA – RJ. **Plano municipal de educação (PME) 2015-2025.**

DATASUS, **Departamento de Informática do SUS.** Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/>

EJA BRASIL. Disponível em: <http://ejabrasil.com.br/>

POUBEL, C.M.S., PINHO, L.G., CARMO, G.T. Uma arena de tensões: a história da EJA ao PROEJA. **Cadernos de História da Educação**, v. 16, n. 1, p. 125-140, 2017

QEdu. **Portal sobre qualidade de educação do Brasil.** Disponível em: <http://qedu.org.br/>

SANTOS, E.A.A., STREMEL, M.L.K., OLIVEIRA, R.C.S. A Necessidade de Reinventar a História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. 2004, p. 08.

SEMED, Secretaria Municipal de Educação de Bom Jesus do Itabapoana. **Plano Municipal de Educação de Bom Jesus do Itabapoana – RJ, Ano 2015-2025.** Prefeitura Municipal de Bom Jesus do Itabapoana.

SIMEC, **Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle.** Disponível em:

<http://simec.mec.gov.br/pde/graficopne.php>

STRELHOW, T.B. Breve história sobre a educação de jovens e adultos no Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 38, p. 49-59, 2010.

#### **SOBRE OS AUTORES:**

**AUTOR 1:** Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF (2012). Mestre (2014) e Doutora (2018) em Ciência Animal, com ênfase em Produção e Reprodução Animal, pela Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro - UENF, RJ. Licenciada em Biologia através da Complementação Pedagógica em Biologia pelo Instituto Federal do Espírito Santo, IFES - ES (2018). Especialização em Gestão Educacional e Práticas Pedagógicas, pela Faculdade Metropolitana São Carlos, FAMESC - RJ (2018). Atua como Tutora Presencial do curso de Licenciatura em Biologia no CEDERJ (Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro) desde 2017. Tem experiência e atua nas áreas de Epigenética, Metilação do DNA, Imprinting Genômico e Tecnologias de Reprodução Assistida (ARTs). Email: Paula\_magnelli@yahoo.com.br

**AUTOR 2:** Possui graduação em Medicina pela Faculdade de Medicina de Vassouras(1982), especialização em Gestão Educacional e Práticas Pedagógicas pela Faculdade Metropolitana São Carlos(2018) e especialização em Gestão em Saúde Pública pela Universidade Federal Fluminense(2014). Atuou na Logística de Medicamentos Antiretrovirais da Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus do Itabapoana e Codificador de Óbitos da Secretaria Municipal de Saúde de Bom Jesus do Itabapoana. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Epidemiologia. Email: rcmagnelli@gmail.com